



mediaFAX

Maputo, Segunda-feira, 28.03.16 *Nº6024



De segunda a sexta, um diário no seu fax ou e-mail * Propriedade e edição: **mediacoop SA**

* Editor: Fernando Mbanze * Sede: Av. Amílcar Cabral, nº.1049 - C.P. 73 * Maputo-Moçambique

Telfs: 21301737/327631 ou 823171100, 843171100 *Fax:21302402 * E-mail: mediafax@mediacoop.co.mz *INTERNET: www.savana.co.mz

Delegação na Beira: Prédio Aruângua, nº. 32 - Apartamento A - 1º. Andar *Telef. & Fax 23327957 * C.Postal 15

Assinaturas mensais - Ordinária: 20 USD* Institucional: 35 USD* Embaixadas e ONG's estrangeira: 50 USD - Outras moedas ao câmbio do dia

Antigo PGR acredita que uma operação tipo LAVA JATO seja possível em Moçambique

Basta que haja coragem e inteligência!

- Joaquim Madeira acrescenta ainda que numa operação do género, o medo de ferir sensibilidades deve ficar de lado

(Maputo) Com alguns indícios de perseguição política e manipulação da máquina da administração da justiça à mistura, o Brasil continua a viver o *frenesim* da apelada operação LAVA JATO, em que a justiça tenta recuperar valores monetários que inevitavelmente foram parar nos cofres de grandes multinacionais brasileiras, em resultado de negócios nebulosos com o Estado.

Retirando o aproveitamento político que parece estar acoplado e acreditando que a operação seja

única e genuinamente jurídica, a LAVA JATO está a ter adeptos em vários quadrantes, com os cidadãos a defenderem a necessidade de uma operação igual nos seus países. E Moçambique não é excepção. Muitos cidadãos têm estado, todos os dias, a defender a necessidade de os órgãos nacionais da administração da justiça iniciarem uma investigação séria de vários casos mal parados, a exemplo da Ematum e dos nebulosos contratos e parcerias público-privado na Electricidade de Moçambique.

Questionado pela imprensa acer-

ca do assunto, o antigo Procurador-Geral da República de Moçambique, Joaquim Madeira, não hesitou em responder positivamente a pergunta dizendo: “é possível sim”. Ou seja, é possível iniciar uma investigação à moda LAVA JATO em Moçambique, no sentido de desmembrar potenciais corruptos que sobrevivem à custa da corrupção generalizada nos negócios do Estado.

Entretanto, para que uma operação do género tenha lugar, apelou Madeira é importante que haja coragem. Este é condimento fundamen-

Curte os melhores momentos da tua vida

Liga-te à Vodacom

Vodacom

Tudobom pra ti

#ViveAgora



(No Recinto da Escola Náutica)

Reservas pelo tel: 21301408, 843053209, Fax: 21327691

E-mail: maputowaterfront@tdm.co.mz

Site: www.maputowaterfront.net

cocktail da semana
Sex On The Beach

de segunda à domingo

Almoço Expresso - 12h - 15h00

Segunda a Sexta feira - Pratos saborosos da cozinha tradicional Mocambicana, servidos em menos de 10mns, para satisfazer o seu paladar...

28 de Março - Minestrone, Feijoada completa a Mozambicana, Arroz branco 29 de Março - Sopa de Milho, Caril de Peixe com Leite de Coco, Arroz de Cenoura, Salada de Tomate

vinhos da semana

* Branco/ Tinto - Bottle/Garrafa 750 ml e a Glass/ Copo

Sábado, dia 02 de Abril/19h, música internacional com Ze Barata ou Fernando Luís

Publicidade

tal e indispensável para que, na óptica de Joaquim Madeira, o país assista efectivamente a uma operação séria de recuperação de largos milhares de dólares (do Estado) em mãos e contas de supostos empresários de sucesso.

“É possível sim. É possível desde que haja coragem” – avançou Madeira, para depois chamar atenção para a necessidade de a investigação não andar à caça de bruxas, mas simplesmente atrás da verdade dos factos.

“E também é preciso não haver guerra (caça) às bruxas. É preciso inteligência e sem medo de ferir sensibilidades” – apontou Madeira.

Joaquim Madeira fez estes comentários momentos após participar na abertura do ano académico da Universidade Técnica de Moçambique. Na ocasião, Madeira apresentou a oração de sapiência, subordinada o tema: Constituição como garante da ordem constitucional.

Em relação a este tema, Madeira concluiu não haver razão para uma nova revisão constitucional, pois, a actual representa uma grande evolução em relação aos princípios do Estado de Direito. (Redacção)

Principais Câmbios MZN em 21 de Março de 2016

Moeda	Compra	Venda
ZAR/MT	2,97	3,03
USD/MT	45,50	46,42
GBP/MT	65,71	67,03
EUR/MT	51,28	52,32

Fonte: 

Nota: Cotações válidas apenas para montantes inferiores ao contravalor de 5.000 USD (cinco mil dólares americanos)

Operação culmina com a apreensão de armas de fogo

Rusga policial à residência de Dhlakama

(Maputo) A Polícia da República de Moçambique (PRM) ao nível da cidade de Maputo fez, na manhã deste domingo, uma rusga à residência oficial do presidente da Renamo, Afonso Dhlakama, e ainda à sede nacional deste partido, localizado na capital moçambicana. A operação culminou com a apreensão de duas armas tipo AKM na sede da Renamo, em princípio, as que eram usadas pelos guardas da Renamo que garantiam segurança àquelas instalações.

Já na residência oficial de Afonso Dhlakama, a Renamo apreendeu um total de 38 AKM, das quais 12 operacionais e ainda 12 pistolas, igualmente operacionais.

Bernardino Rafael, Comandante da PRM ao nível da cidade de Maputo, explicou, em conferência de imprensa, que a operação à residência de Dhlakama e a sede da Renamo resultou depois de uma denúncia popular ter alertado para

a existência de armas de fogo naqueles dois locais.

Entretanto, o chefe do departamento de defesa e segurança da Renamo, Ossumo Momade explicou que a operação policial representa uma invasão ilegal às propriedades da Renamo e do presidente do partido. Momade denunciou ainda o facto de ter levado consigo na ocasião, quantias monetárias do fundo de maneio e ainda um computador portátil, com informação sigilosa do partido.

Aliás, Momade disse a jornalistas, também em conferência de imprensa, que as autoridades policiais invadiram, não uma, mas duas casas de Afonso Dhlakama. Na sede, assim como nas duas residências, os jornalistas puderam presenciar os sinais de invasão e destruição de portas e cofres por parte dos elementos da Polícia da República de Moçambique. (Redacção)

Lourenço do Rosário e os caminhos para a paz

Caminho não é a busca de consensos mas a identificação do interesse do povo

- O académico alerta que tal como aconteceu com Mondlane, Machel e Chissano, Filipe Nyusi também não deve pensar nem esperar unanimidade do seu partido para se decidir pelos caminhos da paz

(Quelimane) O académico e reitor da Universidade A Politécnica, Professor Lourenço do Rosário, enten-

de que a deterioração da tensão política e militar no país resulta, basicamente, do facto de as duas partes contendoras

Venha disfrutar do nosso maravilhoso e exótico espaço para casamentos e eventos ao ar livre, resguardado de plantas e arvo-res que proporcionam um bem estar num ambiente harmonioso



QUINTAJAZZ CLUBE
bar restaurante

Aluguer do espaço / Serviços de catering Aniversários, Baptizados, Casamentos, Seminários, Eventos 50- 250 Pessoas RESERVAS/INFORMACOES: 84 3875595
*174, Rua 12.338, Matola-Mozambique E-mail: info@quintajazzclube.com Site: www.quintajazzclube.com

Publicidade

não terem conseguido ainda reunir inteligência suficiente para identificar e priorizar as reais necessidades do país.

Para do Rosário, no dia que os políticos conseguirem identificar o que é realmente importante para o povo irão se sentar à mesa e discutir aquilo que deve ser discutido, assegurando, deste modo, que o bem comum prevaleça.

A abordagem de Lourenço do Rosário foi feita indicando que o problema reside também no facto de, nalgum momento, os políticos pensam que podem chegar a consensos absolutos, quando a realidade e a história mostram e provam que tal desiderato não é possível.

Ou seja, citando Joaquim Chissano e recorrendo a história, do Rosário anotou que o primeiro presidente da Frelimo, Eduardo Mondlane não reuniu consensos nas decisões importantes que tomou a favor do povo, mas tinha conseguido identificar o que efectivamente era importante para esse mesmo povo. O mesmo aconteceu, segundo do Rosário, com Samora Machel e Joaquim Chissano. Estes também não reuniram consensos (até no seio do seu próprio partido) em relação a decisões importantes que deviam e foram efectivamente tomadas.

Nisto, Lourenço do Rosário adverte que o Presidente da República, Filipe Nyusi, na busca de soluções para trazer de volta a paz efectiva ao país não vai conseguir consensualizar todas as opiniões, mas a falta de unanimidade não pode significar o não avanço para se decidir por este ou aquele caminho no âmbito da busca da paz.

“Aquilo que relatei do trajecto de Chissano para acabar com a guerra, podemos dizer foi heroico. Até começou antes, com Samora, com a assinatura do acordo de Nkomati. Não houve unanimidade. Com presidente Chissano também não houve unanimidade dentro do seu próprio partido. Então, o presidente Nyusi

também não vai ter unanimidade, mas o que é preciso é que haja clareza, quer da parte do presidente Nyusi, quer da parte do líder da Renamo. O que os une é o povo e esse povo está a sofrer” – disse do Rosário, chamando atenção para a necessidade de os políticos não perderem tempo com a busca de consensos, mas sim com a priorização dos reais interesses do povo.

Questionado em relação ao que se

poderia esperar nos próximos dias na mesa negocial, Lourenço do Rosário mostrou-se esperançado, particularmente por acreditar na franqueza e genuinidade do discurso do “queremos a paz, queremos diálogo e ainda o discurso de que não queremos a guerra”, discurso esse que tem estado a ser proferido pelos protagonistas do diálogo político.

(Maria Isabel Talú)



Assinaturas do Jornal

A partir de 15 de Outubro de 2015

DESTINO	PERÍODO		
	TRIMESTRAL	SEMESTRAL	ANUAL
TODO O PAÍS	700,00mt USD 20,00	1.300,00mt USD 35,00	2.500,00mt USD 65,00
PAÍSES DA SADC	USD 50,00	USD 100,00	USD 200,00
RESTO DO MUNDO	USD 75,00	USD 150,00	USD 300,00
VIA E-MAIL	700,00mt USD 20,00	1.300,00mt USD 35,00	2.500,00mt USD 65,00

Cada período é renovável em qualquer altura do ano.

Entrega ao domicílio em Maputo e Beira.

Aceitamos propostas para novos agentes, distribuidores e angariadores de assinaturas.

Para mais informações contacte:

Miguel Biba- 82 4576190/840135281(miguelbiba@mediacoop.co.mz)
António Moiane-822873060 ou Danilo Matsimbe-827356980
admc@mediacoop.co.mz Tels: 21327631, 21301737
Cells: 82 3171100, 84 3171100 ou 87 3171100

Publicidade

Da União Europeia e Banco Mundial **PALOP e Timor-Leste** recebem quase **USD 1,7 milhões por dia**

Os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e Timor-Leste vão receber quase 1,7 milhões de dólares por dia de ajuda oficial da União Europeia e do Banco Mundial até 2020, segundo a consultora CESO.

Em entrevista à Lusa, o vice-presidente da CESO - Development Consultants disse que estes seis países vão receber pelo menos 1842 milhões de dólares entre 2015 e 2020 do Banco Mundial, a que se juntam mais 1227 milhões da União Europeia, num total de quase 3070 milhões, ou seja, mais de 1,6 milhões de dólares por dia até final da década.

“Estes são os valores que o Banco Mundial e a União Europeia têm programado conceder a projetos de desenvolvimento, nalguns casos, e em apoio direto ao Orçamento, noutros casos”, disse Rui Miguel Santos em entrevista à Lusa.

Para o vice-presidente desta consultora especializada em ajuda ao desenvolvimento e na elaboração de programas de políticas de desenvolvimento, “no caso da União Europeia, estas verbas referem-se a donativos a estes países para programas, projetos e apoio orçamental em diferentes áreas”.

Os montantes que já estão adjudicados não estão ainda direcionados para programas especí-

ficos, explica o consultor: “Este bolo divide-se em apoio ao orçamento e a projetos, a divisão vai sendo feita, portanto nem tudo há de ir para as empresas que executem os programas, nem tudo há de ir para o orçamento”.

Rui Miguel Santos pormenorizou que em Moçambique e Cabo Verde as verbas vão quase todas para o Orçamento, enquanto em Angola e Guiné-Bissau é tudo para projetos, explicando que “a lógica é dar apoio orçamental apenas aos países que tenham administrações públicas mais sólidas e onde haja credibilidade adicional para se ter a certeza do investimento e maturidade na gestão de fundos internacionais”.

O financiamento de investimentos por parte de instituições financeiras multilaterais é uma das oportunidades a que as empresas podem recorrer para expan-

direm a sua estratégia de internacionalização, mas para Rui Miguel Santos há ainda muitas dificuldades e constrangimentos, para além de um enorme desconhecimento sobre estas potencialidades.

“Há muito poucas empresas portuguesas neste mercado, e há um grande desconhecimento da indústria e como se concorre a estes financiamentos, e depois, em segundo lugar, as empresas esbarram com dificuldades porque envolve trabalhar em inglês ou francês, e depois há também o problema da competitividade e da exigência dentro do próprio setor”, explica o consultor.

A CESO - Development Consultants é uma consultora especializada em gestão de políticas públicas que trabalha exclusivamente com contratos financiados por agências multilaterais como a Comissão Europeia e o Banco Mundial, ou seja, auxiliam os governos, através da assessoria a ministérios, a formular, definir e gerir as políticas públicas que depois são candidatas a receber financiamento externo. (Lusa)

Raquelina Langa

Morreu a jovem moçambicana que queria liderar ONU

Raquelina Langa, a moçambicana que ficou conhecida por ter perguntado a Ban Ki-moon, secretário-geral das Nações Unidas, o que fazer para ser líder da ONU, faleceu em Maputo, aos 20 anos, vítima de doença prolongada.

A jovem, defensora dos direitos dos mais novos, visitou a sede das Nações Unidas a convite de Ban Ki-moon, depois de este a ter conhecido em Moçambique

em 2013 numa visita à escola que Raquelina frequentava na altura.

De acordo com a *Rádio ONU*, que cita o professor que acompanhou a jovem em agosto de 2014 na visita às Nações Unidas, em Nova Iorque, Raquelina Langa estava doente já há muito tempo e acabou por não resistir à doença. (A bola)



VCL
TRAILER

Rua dos Irmãos Roby, 32 - Maputo
Cel: +258 82 8119940
Cel: +258 84 8119940
E-mail: vcltrailer@gmail.com

Fabricante de trailers. Venda de bombas Diesel.
Venda de acessórios de trailers. Aluguer de trailers

